

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO COMÉRCIO EXTERIOR

Ana Vitória Picanço¹

Elany Cavalcante¹

Daniel de Nazaré de Souza Madureira²

RESUMO

A prática do comércio surge na Antiguidade como uma forma de se adquirir produtos em troca de outros, também denominado escambo, sendo estes produtos principalmente originários da agricultura e do trabalho manual. O comércio se expandiu ao longo dos anos, abrangendo vários países e povos, levando a uma troca não somente de produtos, mas também de experiências culturais, incluindo idiomas. Com a revolução industrial no século XVIII, o comércio internacional estabeleceu suas primeiras relações entre mercados consumidores e compradores, com o advento da Globalização e o início da atual fase do capitalismo, o comércio passou a ser de nível global. Mesmo em uma proporção a nível mundial, povos de diferentes países possuem características culturais e linguísticas distintas, barreiras que foram discutidas e buscavam meios de facilitar a troca. Para facilitar o comércio internacional, foram propostas medidas para melhorar a compreensão entre partes envolvidas, incluindo o papel do idioma no processo de negociação, tornando o processo de trocas menos burocrático. A presente pesquisa, visando atingir seu objetivo de determinar a importância das línguas estrangeiras para o comércio exterior no Brasil, se utiliza da pesquisa bibliográfica e da análise de documentos. Possui ainda um caráter descritivo-exploratório e se classifica como uma pesquisa qualitativa. Essa pesquisa é uma pesquisa bibliográfica, e segundo a autora Neusa Dias de Macedo, pesquisa bibliográfica é a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final). A língua estrangeira no comércio exterior é de extrema relevância para a evolução no comércio internacional, para que saibam os interesses de clientes estrangeiros e utilizar a língua de forma estratégica para as negociações. Com tal experiência e comunicação eficaz a empresa pode se destacar no mercado internacional, um dos exemplos é o McDonald's no Japão, a empresa enfrentou desafios no mercado japonês por não conhecer a cultura e as preferências alimentares, mas para superar essas dificuldades foram feitos ajustes nos menus e pesquisas para o conhecimento da culinária japonesa. Conclui-se que, a comunicação é fundamental para o sucesso de uma empresa no ramo de comércio exterior, ter funcionários capacitados para a compreensão dos clientes e preferências. O conhecimento e fluência em línguas estrangeiras acaba por ser a chave para que o negociador e/ou uma empresa tenha sucesso no âmbito internacional. Línguas, como o inglês e o espanhol, são tidas como um meio comum para se facilitar a comunicação e são essenciais para se construir uma boa relação entre as duas partes de uma negociação, bem como garantir a plena garantia das informações necessárias para a conclusão entre dois países que pretendem realizar o comércio. No entanto, ainda se cria um estigma acerca do aprendizado de línguas estrangeiras por parte de brasileiros, o que pode afetar a maneira como o comércio é feito pelas empresas nacionais. Portanto, novos meios de incentivar o aprendizado da língua devem ser postas em prática para que as organizações comerciais do Brasil que pretendem ingressar no mercado internacional apresentem não somente um diferencial, mas a garantia que seus clientes compreendam suas intenções.

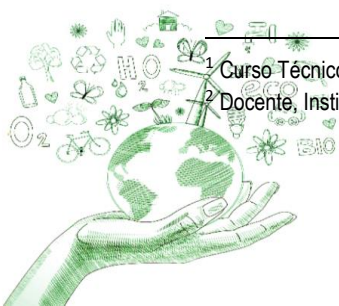
48

REFERÊNCIAS

DE MACEDO, Neusa Dias. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. Edições Loyola, 1995.

¹ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.

² Docente, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.



ESTUDO DO APROVEITAMENTO DO CAROÇO DO AÇAÍ PARA A FABRICAÇÃO DE VASOS BIODEGRADÁVEIS NO MUNICÍPIO DE SANTANA-AP

André Fernando Silva de Lacerda¹
Carlos Eduardo Santos Campos¹
João Gabriel da Costa da Conceição¹
Nazaré Souza Almeida²
Rafael da Silva da Silveira²

RESUMO

O açaí desempenha um papel fundamental na cultura e economia de Santana/AP, integrando-se tradicionalmente em eventos como a Festa do Açaí. O consumo na região Norte gera resíduos, principalmente caroços, cuja destinação inadequada evidencia impactos ambientais negativos, ressaltando a necessidade de estratégias eficientes de gestão de resíduos sólidos. Este estudo propôs analisar detalhadamente a viabilidade do aproveitamento dos caroços como substrato na fabricação de vasos biodegradáveis. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica, estudo de campo e procedimentos experimentais, destacando análises socioeconômicas, culturais e a caracterização do açaí. A coleta de resíduos ocorreu no bairro comercial do município de Santana, enquanto os procedimentos experimentais foram realizados no laboratório do Instituto Federal do Amapá. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa busca compreender, de forma flexível, as nuances do contexto, valorizando os significados atribuídos pelas pessoas e enfatizando a natureza descritiva do estudo. O estudo se desenvolveu em três etapas principais: pesquisa bibliográfica, coleta de resíduos de açaí em locais de despejo e experimentos no laboratório para criar vasos biodegradáveis. Inicialmente, uma pesquisa bibliográfica forneceu a base teórica para as fases subsequentes. A segunda etapa envolveu a coleta de resíduos de açaí em locais de descarte a céu aberto no bairro Comercial, Santana, visando sua reutilização na fabricação de vasos biodegradáveis. A terceira fase ocorreu no laboratório de química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá *Campus Santana*.

Os caroços de açaí foram inicialmente secos ao sol, preparando sua fibra para a confecção dos vasos. O processo de fabricação envolveu a criação de uma cola caseira a partir de amido de milho, água e ácido acético (CH_3COOH). Utilizando um vaso como molde, os caroços foram misturados com a cola, moldados e deixados ao sol para secar. O processo demonstra uma abordagem prática e sustentável para reutilização de açaí na confecção de utensílios biodegradáveis, promovendo a gestão ambientalmente consciente desses materiais.

A pesquisa visou compreender os desafios no aproveitamento do caroço de açaí, destacando a má gestão governamental como principal obstáculo. A solução encontrada foi a criação de vasos biodegradáveis a partir desses resíduos. Os objetivos propostos foram alcançados, revelando o impacto negativo do descarte inadequado, a importância da reutilização para a gestão de resíduos e a viabilidade da produção de vasos biodegradáveis. Os resultados experimentais confirmaram a eficácia dos produtos, com destaque de qualidade para os vasos feitos a partir do caroço de açaí triturado após colocado na estufa adicionado a fibra do açaí e homogeneizado com cola artesanal, representando uma alternativa sustentável de descarte dos resíduos.

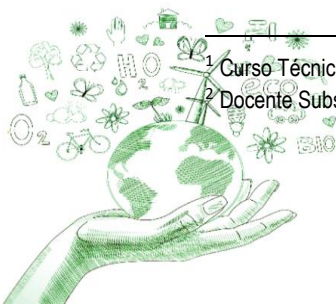
A criação de vasos biodegradáveis a partir dos caroços de açaí emerge como uma opção viável para o desafio do descarte inadequado de resíduos em Santana, Amapá. A estratégia de utilizar os caroços de açaí para a fabricação do vaso biodegradável não apenas se torna uma opção viável para solucionar a questão do descarte inadequado, mas também se revela como um mecanismo eficaz para fomentar a conscientização ambiental da população local. O método utilizado não apenas mitiga os impactos negativos do mau descarte, mas também tem potencial para gerar engajamento político e social, impulsionando o desenvolvimento socioeconômico regional e fortalecendo a conexão entre as esferas ambiental, política e social.

REFERÊNCIAS

ACHON, C. L. Destinação e disposição final de lodo gerado em ETA-Lei 12.305/2010. **Anais** do XIX Exposição de Experiências Municipais em Saneamento, 2015.

¹ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.

² Docente Substituto, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.



NEM TUDO QUE RELUZ É OURO: O DESENVOLVIMENTO (IN)SUSTENTÁVEL PROMOVIDO PELA COMERCIALIZAÇÃO DE AÇAÍ ORGÂNICO NO AMAPÁ

Ariane Vitoria da Silva Gomes¹
Manuely Almeida de Sousa¹
Ana Karolina Lima Pedrada²

RESUMO

Em resposta aos problemas ambientais, sociais e econômicos que a agricultura tradicional e a globalização proporcionam com a produção exponencial de alimentos, nasce a agroecologia: uma prática de produção agrícola que busca fortalecer o caminho para o atendimento da população promovendo o desenvolvimento sustentável, ampliando as possibilidades de produção saudável fomentando o desenvolvimento rural para os pequenos agricultores (ALTIERI, 2002; FRANCIS, et al., 2003; GLIESSMAN, 1997; WUTKE et al., 2007). A produção orgânica, inserida no processo de transição agroecológica, está baseada em princípios de preservação do meio ambiente, que abrangem o manejo adequado dos recursos naturais e do solo, a nutrição vegetal, proteção das plantas e valorização dos recursos humanos (PENTEADO, 2010). Em se falando da Amazonia, os agricultores familiares da região, historicamente, promovem uma agricultura diversa e de base agroecológica a partir de seus saberes, promovendo práticas como adubação verde, compostagem, rotação de culturas e produção de biofertilizantes, que, além de garantir melhores fontes de renda e qualidade de vida, promovem a conservação da biodiversidade da Amazônia. E para se adequarem ao mercado, estes agricultores estão buscando cada vez mais enquadrar sua produção agroecológica como produção orgânica, utilizando um dos três mecanismos da legislação em vigor no Brasil, regulamentadas pelo MAPA: certificação por auditoria, certificação por Sistemas Participativos de Garantia (SPG) e concessão orgânica a partir da formação de Organizações de Controle Social (OCS) para a venda direta, este último sem certificação. Esta pesquisa identifica-se como de natureza aplicada, buscando promover resultados sobre a produção orgânica no Amapá em termos de certificação e disponibilidade de recursos. A técnica de investigação será limitada a análises bibliográficas, a partir de pesquisas já realizadas e publicadas, e análise documental, a partir de documentos e relatórios oficiais. Quanto à amostra, foi usado, nesta pesquisa, o universo de 6.984 agricultores familiares presentes no estado do Amapá (IBGE, 2017). No Amapá, foram encontradas as concessões orgânicas por auditorias e por OCS no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do MAPA. Sendo 145 registros de certificação por auditoria da Cooperativa dos produtores agroextrativistas do Bailique; 88 registros de certificação por auditoria no Mazagão na agricultura familiar; 48 registros de certificação por auditoria no Mazagão, Itauba e Macapá na agricultura familiar. Atualmente, os pequenos donos de terras rurais e os agricultores de estruturas familiares encontram na agricultura orgânica uma via estratégica para impulsionar seu progresso financeiro e social, bem como para acrescentar valor aos itens que produzem, desempenhando, assim, um papel no avanço sustentável do nosso planeta. Entretanto, há impasses para alcançar a concretização desse cenário na região Norte, como mostra a pesquisa. A obtenção de uma certificação para produtos orgânicos se mostrou essencial para comunicar aos compradores que estão adquirindo um item que foi produzido de forma sustentável, sem a utilização de pesticidas ou sementes geneticamente modificadas, em conformidade com as diretrizes do Ministério da Agricultura e Pecuária.

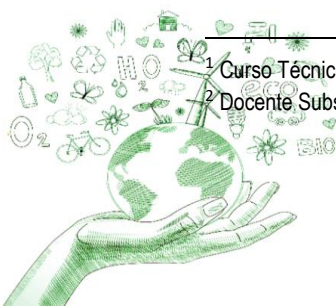
50

REFERÊNCIAS

- WUTKE, E. B. et al. **Bancos comunitários de sementes de adubos verdes**: informações técnicas. Brasília: MAPA, 2007.
- ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: UNESP, 2002.

¹ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.

² Docente Substituto, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana



FRANCIS, Charles et al. **Agroecology**: The ecology of food systems. **Journal of sustainable agriculture**, v. 22, n. 3, p. 99-118, 2003.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecology**: ecological processes in agriculture. Ann Arbor Press, Michigan: 1997.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Manual prático de agricultura orgânica**: fundamentos e técnicas. Campinas, SP: 2010.

IBGE. **Censo agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.



IMPORTAÇÃO NO BRASIL

Bianca Batista Guedes¹
Andrew Gabriel Silva da Costa¹
Daniel de Nazaré de Souza Madureira²

RESUMO

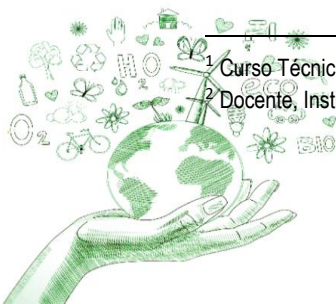
O presente trabalho refere-se a Importação, de acordo com a Lei N°37 (18 de novembro de 1966), aprofundando o estudo sobre como importar, seu funcionamento e sua origem, bem como evolução histórica da importação. A importação é o processo de trazer mercadorias estrangeiras para o território nacional. Historicamente, remonta aos tempos antigos, quando os navegadores compravam especiarias para revenda em seus países. Atualmente, a importação envolve procedimentos administrativos, cambiais e tributários. A importação pode ser realizada tanto por empresas (pessoas jurídicas) quanto por pessoas físicas (CPF). Empresas que importam devem pagar diversos impostos e taxas, cumprir requisitos do Siscomex, manter a documentação em dia e providenciar a liberação da mercadoria. Caso haja irregularidades, a Receita Federal pode apreender a mercadoria. Por outro lado, pessoas físicas pagam menos impostos na importação, pois os produtos são para uso pessoal, ao contrário das empresas que visam lucro com os produtos. Este presente trabalho adotou uma abordagem metodológica direta, tendo foco nas análises de fontes primárias e secundárias. A pesquisa se baseou-se em uma extensa revisão bibliográfica, sendo livros, artigos, a plataforma da Receita Federal, documentos oficiais do Planalto e o Comex Stat. No processo da coleta de dados foi priorizado a qualidade das fontes de informações, dando ênfase na identificação de citações relevantes que acrescentam e fundamenta a parte teórica do presente trabalho. No qual a compilação e organização dos dados foram realizadas de forma sistemática, tendo o intuito de apresentar uma narrativa clara e consistente. Que com a estrutura metodológica adotada proporcionou uma base para uma construção argumentativa e garantir credibilidade das conclusões alcançadas. Os resultados das comparações da tabela de importações brasileira mostraram um aumento de aproximadamente 24,25% entre 2021 e 2022. Analisando também a importações por categoria econômica, onde a importação por combustível teve um maior aumento, representando 16,14% das importações brasileira, porém, a maior porcentagem de importação por categoria são os bens intermediário, representando 63,7% das importações em 2022. Analisando as importações por bloco econômico vemos que o sudeste asiático é a região de maior importação, representando aproximadamente 34,7% das importações de 2022, com um aumento de importações de 20,9% em relação a 2021, além disso, o Oriente Médio teve um aumento de 80,5% de importações comparada com 2021. O principal objetivo dessa pesquisa foi mostrar como uma importação é feita e o que é necessário para importar, seja uma mercadoria ou um simples produto, além de compararmos as importações para entender a dependência de bens estrangeiros, identificar setores-chave na economia e analisar a competitividade. Sendo assim a importação é o que mais movimenta a economia do Brasil, pois com ela permite que um país consiga obter os produtos que não são produzidos internamente ou que sejam mais baratos quando são adquiridos no exterior.

52

REFERÊNCIAS

- ASSUNPÇÃO, Rossandra Mara. **Exportação e Importação** – Conceitos e Procedimentos Básicos. 1. Ed. São Paulo: Ibpx, 2007.
- BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior. **Comex Stat: sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- BRASIL. Receita Federal. **Normativa RFB no 1598**, de 09 de dezembro de 2015. 2015. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=70204&visao=original..> Acesso em: 17 de nov. de 2023.
- LOPES, José M. C.; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 4. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2013.

¹ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.
² Docente, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.



MANUAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA PEQUENOS PRODUTORES DE CUPUAÇU NO AMAPÁ

Caíque Fonseca¹
Camille Dias¹
Júlio Costa¹
Whitney Santos Cabral²

RESUMO

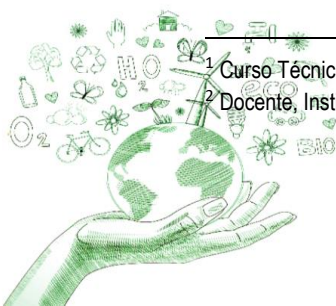
O Comércio Exterior desempenha um papel fundamental para a ampliação da economia brasileira, além de abranger o mercado internacional, o Brasil se destaca como produtor de riquezas culturais de toda sua extensão. Frutos tropicais do comércio amapaense se mostra uma atividade promissora que valoriza a riqueza natural região (IBGE, 2017). A fruta *Theobroma grandiflorum*, conhecida popularmente como Cupuaçu tem sido evidenciada na gastronomia mundial por ser um sabor único e marcante (ALVES, 2017). Ademais pode-se inferir que há potencial de internacionalização deste produto, nesse contexto, nota-se a necessidade de disseminar os conhecimentos básicos e necessários para internacionalizar este fruto de produtores regionais. Dessa forma, foi observado a necessidade de pesquisas voltadas a pequenos produtores regionais, diante disso, a equipe optou deliberar manuais para instruir os primeiros passos para internacionalizar polpas de Cupuaçu. O presente trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa descritiva, já que são utilizados dados e informações mais específicos voltadas ao tema proposto, além de apresentar os níveis de atendimento dos órgãos públicos voltado as pequenas empresas (GIL, 2002). Portanto, o procedimento metodológico utilizado para desenvolver o presente estudo foi a pesquisa bibliográfico. Foi desenvolvido uma pesquisa com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Por fim, é determinado um objeto de estudo e selecionado as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo (GIL, 2002). Com base nos procedimentos que são utilizados para desenvolver um plano de marketing internacional, foi elaborado um manual de marketing internacional com o objetivo de auxiliar os pequenos produtores, percebeu-se uma necessidade apresentada no problema de pesquisa. Buscou-se desenvolver um manual para pequenas empresas de marketing internacional, cujo seu público-alvo será pequenos empresários que querem exportar A polpa de cupuaçu e diversos produtos. O Manual oferece aos pequenos exportadores tópicos referentes ao plano de marketing internacional (CZINKOTA et al., 2008). São estes: Análise do mercado; Análise da concorrência; Promoção dos produtos; Formas de ingresso no Mercado internacional. O Manual buscou facilitar a entrada no mercado internacional, almejando fatores essenciais à exportação, podendo ser usado em diferentes setores de empresas, corporativas ou exportadores, sendo adaptável a qualquer empresa que deseja suprir a sua necessidade de forma direta e eficaz (CZINKOTA et al., 2008). No Amapá, a venda de produtos tropicais como o cupuaçu é vital e considerada significativa para a viabilizar a exportação do seu cupuaçu. Classificado como descritivo, este estudo se baseia em dados de atendimento de órgãos públicos. Utilizando pesquisas bibliográficas e conteúdos pré-existentes como livros e artigos científicos servem de base (GIL, 2002). Exportar produtos internacionalmente pode ser um desafio, principalmente se for um pequeno produtor que vende itens exclusivos como o cupuaçu. Por isso, é crucial desenvolver um manual de instruções de marketing internacional – um guia adaptado especificamente para pequenas empresas.

53

REFERÊNCIAS

MICHAEL R. Czinkota, IJKA A. Ronkainen. **Marketing Internacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008
GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2002. São Paulo.
ALVES, Rafael Moysés; CARVALHO, José Edmar Urano de; NASCIMENTO, Walnice Maria Oliveira do;
CHAVES, Saulo Fabrício da Silva. **Theobroma grandiflorum: cupuaçu**. In: EMBRAPA. Espécies nativas da

¹ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.
² Docente, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.



flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região norte. Brasília: Mma, 2022.
Cap. 5. p. 518-541. (53).

IBGE. **Produção de Cupuaçu**. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/cupuacu>



K-POP NA SUA ÁREA: IMAGEM, MÚSICA E INTERNACIONALIZAÇÃO DA CULTURA SUL-COREANA

Camilly Dias Carvalho¹
Felipe Bruno Carvalho Gomes¹
Whitney Santos Cabral²

RESUMO

Os grupos de K-pop foram essenciais para a propagação da cultura sul-coreana internacionalmente e reconstruir relações com outros países, através do seu grande sucesso musical e o seu êxito no marketing que foi construído ao longo dos anos, padronizando os grupos e a imagem de cada integrante, gerando um cargo para cada membro do grupo. As *idols* passam pelo processo de “trainees” no qual são selecionadas de acordo com uma padronização, submetendo-as a treinos, mudanças e testes (BETT, 2021). Perante o exposto, o problema de pesquisa a ser investigado no trabalho foi a formação dos grupos de K-pop, a partir da fusão entre imagem e música, bem como sua projeção internacional, para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos para responder o questionamento: Investigar a trajetória da indústria sul-coreana, no intuito de explanar fatores que contribuíram para a expansão do K-pop; Averiguar a formação dos grupos femininos de K-pop e os padrões envolvidos nesta; Examinar a aplicação do modelo de composição mencionado anteriormente, por meio de um estudo de caso acerca do grupo musical Blackpink. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, logo, estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Em vista disso, para aplicar o primeiro procedimento metodológico efetuou-se uma pesquisa bibliográfica. Isto é, um estudo que consiste em difundir o conhecimento com bases em informações contidas em livros, artigos, teses, etc. (LAKATOS; MARCONI, 2017). Este procedimento foi aplicado no trabalho para analisar a história da Coreia do Sul, principalmente no que se refere a seu processo de industrialização e o papel do setor cultural. Dando continuidade, também por meio da pesquisa bibliográfica em revistas e artigos escritos acerca do tema, analisou-se os possíveis padrões e processos que consagraram o K-pop como uma indústria de sucesso. Finalizando, como último procedimento metodológico, a equipe realizará um estudo de caso. Este método consiste em uma técnica de coleta de informações que utilizam os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. O grupo Blackpink será analisado como exemplo, com o objetivo de compreender a “fórmula” por trás de seu sucesso. A pesquisa revelou que no setor cultural na Coreia do Sul se desenvolveu como uma identidade nacional e um mercado lucrativo para a economia. O governo investiu significativamente nessa área, reconhecendo seu potencial comercial e diplomático. Isso levou ao surgimento da Hallyu Wave. O K-pop ganhou popularidade globalmente devido à imagem carismática dos grupos de idols, especialmente os femininos. Empresas privadas treinam esses grupos seguindo uma fórmula para alcançar o sucesso. Essa fórmula consiste nas funções que as membros do grupo desempenham em seu papel performático, onde cada uma ocupa uma posição específica dentro do grupo, como, por exemplo: vocalista principal, dançarina principal, rapper entre outras (SERNAGIOTTO, 2022). O estudo busca identificar os padrões utilizados pelas empresas, utilizando o grupo Blackpink como um exemplo bem-sucedido na indústria pois acredita-se que este utiliza de uma fórmula padrão em sua composição, pois seus membros ocupam posições muito específicas dentro do grupo, padrão esse que se repete em outros grupos com a tentativa de promover o sucesso dos mesmos (Blackpink: Light Up the Sky). Em conclusão, é possível identificar a forte influência que a construção de imagem de cada integrante de um grupo de K-pop desempenha para obter êxito no mercado musical e cultural de forma internacional. Tendo em vista que muitos admiradores desses grupos se sentem próximos e influenciados por eles através da venda de suas próprias imagens como produto. Esse estudo faz-se essencial para abranger o processo de expansão global da indústria musical sul-coreana ao longo dos anos.

55

REFERÊNCIAS

- 1/ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.
- 2/ Docente, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.



LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2017.

SERNAGIOTTO, Felipe. **O fenômeno Hallyu: a cultura sul-coreana como instrumento de soft power no século XXI**. São Paulo: Repositório Institucional UNIFESP, 2022.

BETT, Vitória. **A representação da marca pessoal de artistas femininas na música pop: Uma análise de identidade visual em álbuns conceituais contemporâneos**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2021.

Blackpink: Light Up the Sky. Direção: Caroline Suh. Produção: Zara Duffy. Netflix. 2020. 1 horas e 19 minutos. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81106901>. Acesso em: 02 nov. 2023.



PONTE BINACIONAL FRANCO-BRASILEIRA: CONSTRUÇÃO, ANÁLISE DO PANORAMA E POTENCIALIDADES

André Batista¹
Eloísa Guerra¹
Whitney Cabral²

RESUMO

O Amapá, estado brasileiro o qual faz fronteira com a Guiana Francesa, tem semelhanças históricas quanto ao seu processo de colonização e conquista de sua região. Ambos os territórios compartilham de recente desenvolvimento econômico, e a distância geográfica do centro continental de seus respectivos países, e seu isolamento constitui-se barreira na interação de mercados nacionais e internacionais. (CAVLAK, 2017). Em 2023, a ponte binacional franco-brasileira é referência de interligação entre as fronteiras de duas regiões até então isoladas de grandes países como França e Brasil. De acordo com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes do Brasil (DNIT), o investimento da ponte é superior a 70 milhões de reais. Além disso, ainda não há uma expressiva mudança no cenário do comércio exterior de ambos os territórios, sobretudo dos fluxos de mercadorias e pessoas por meio desta via de fronteira (PINTO; DIAS, 2018). A presente pesquisa busca abordar acerca de quais são os fatores envolvidos para o cenário vigente de baixo fluxo comercial na ligação fronteiriça da Ponte Binacional, além das potencialidades para a concretização do comércio exterior no contexto amapaense com foco na região de fronteira entre Guiana Francesa e Amapá. A pesquisa tem caráter exploratório, portanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Esta se constitui como a investigação de fenômenos, no respaldo da colaboração de diferentes autores da área, em fontes bibliográficas existentes (GIL, 2002). Desta forma, este procedimento foi escolhido para realizar um levantamento histórico sobre as relações Brasil-França, com foco na perspectiva comercial. O segundo procedimento foi a análise documental, proveniente da consideração de força das fontes documentais, por se caracterizarem como dados válidos e fidedignos (MARCONI; LAKATOS, 2017). Este método foi utilizado para analisar os fatores no contexto da construção da ponte Binacional até a sua inauguração, e a sua utilização até o ano de 2022, bem como examinar o panorama atual e potencialidades, por meio do uso conjunto da pesquisa bibliográfica e análise documental. As relações comerciais Brasil-França se dão de maneira amistosa, de acordo com autoridades brasileiras. A França e o Brasil têm todos os motivos para atuarem concertadamente na cena internacional e, inclusive, a aproximação Amapá-Guiana Francesa facilita para que estes interajam cada vez mais. Os gastos totais do projeto, juntamente com a estrutura necessária para seu funcionamento, segundo o DNIT, são superiores a cem milhões de reais para o Brasil. A construção da ponte iniciou em 2009 e sua inauguração ocorreu somente em 2017, sem o comparecimento dos Chefes de Estado dos países em questão. Algumas das potencialidades criadas a partir da construção da Ponte Binacional é o fortalecimento das conexões com os demais territórios da América do Sul, apesar da constituição ainda frágil das redes de transporte do Amapá. Reforça-se a relevância da ponte binacional para o desenvolvimento do Amapá e a conexão com a região do Platô das Guianas, podendo modificar o cenário econômico e social da Guiana Francesa e do Amapá (TOSTES; JULIANELLI; PELAES, 2021). As interações e acordos de cooperação, iniciados com o marco da assinatura do Acordo Quadro, em 1997, até o presente, não determinam uma realidade de reciprocidade entre ambos os países quanto à circulação da fronteira, o que torna o trânsito de mercadorias e pessoas complexo, e meios de transportes hidroviários permanecem predominantes. Desse modo, após mais de uma década da conclusão da obra da via terrestre transfronteiriça franco-brasileira, nota-se um baixo fluxo comercial, por via terrestre, em relação ao investimento feito. Ademais, diversos estudos apontam a importância e as potencialidades de crescimento e cooperação para o Amapá, com base no uso integral desta infraestrutura.

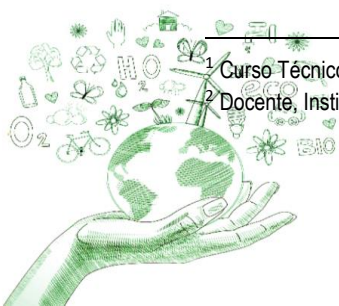
57

REFERÊNCIAS

CAVLAK, Iuri. **Introdução a História da Guiana Francesa**. Macapá/Rio de Janeiro: Editora, 2017.

¹ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.

² Docente, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PINTO, Manoel de Jesus de Souza; DIAS, Jorge Lucas de Oliveira. A migração brasileira para a Guiana Francesa: perspectivas atuais. In: Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços, 2., 2018, Oiapoque.

Anais [...]. Oiapoque: Universidade Federal do Amapá, 2018. p. 1-15. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/2433/243360086008/>. Acesso em: 20 maio 2023.

Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Brasil e França testam funcionamento da ponte sobre rio Oiapoque/AP). 19 jan. 2017. **DNIT Notícias**. Disponível em: <<https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/brasil-e-franca-testam-funcionamento-da-ponte-sobre-rio-oiapoque-ap>>. Acesso em: 13 out. 2023.

TOSTES, J. A.; BARACHO, A. R.; JULIANELLI, E.; PELAES, F. M. A. Amapá e Guiana Francesa: Novos Usos e Transformações na Faixa de Fronteira Setentrional. **Anais** do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), 2018, p.1057



COMEX EM AÇÃO: UMA PROPOSTA DE JOGO PARA APRENDIZAGEM TÉCNICA

Jhon Bahia Barreto¹
João Victor Viana Nunes¹
Mikelly Samira de Jesus Oliveira¹
Whitney Cabral²

RESUMO

Devido à mudança do ambiente e a complexidade da transição do ensino fundamental ao médio, deduz-se que o primeiro contato dos alunos do curso técnico em Comércio Exterior integrado ao ensino médio, com as matérias específicas de seu curso, é um desafio ao estudante. Isto ocorre devido aos fatores citados, acrescentados à leitura técnica, que pode ser exaustiva. A equipe, composta por alunos concluintes do curso técnico em Comércio Exterior no IFAP Campus Santana, passou pela experiência de ter dificuldades no aprendizado de termos e conteúdos técnicos durante o primeiro ano de estudos. Dessa forma, a equipe desenvolveu um jogo a partir das regras do Monopoly, de modo a auxiliar no aprendizado de conceitos da área de Comércio Exterior, por meio da formulação de regras e objetivos junto à inserção de conteúdos técnicos desta área. Diante da necessidade compreendida pela equipe, há possibilidade de aplicação do referido jogo, como estratégia suplementar para facilitação de aprendizagem com discentes no primeiro ano do curso técnico integrado de Comércio Exterior. Na etapa inicial, a equipe realizou uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo em livros e artigos elaborados por outros autores, por meio do Google Acadêmico (GIL, 1989). Com intuito de buscar informações a respeito dos jogos na educação e direcioná-las ao ensino de Comércio Exterior. Logo após, foi aplicada uma pesquisa de campo através de um formulário digital com perguntas pré-definidas junto aos alunos do primeiro ano do curso técnico integrado em Comércio Exterior, no Ifap Campus Santana (GIL, 2002). Dessa forma, há possibilidade de se descobrir quais os conceitos técnicos possuem maior dificuldade de aprendizagem, por parte desses estudantes. Por fim, foi desenvolvido o jogo “Comex em ação” com base no Monopoly para ser utilizado como ferramenta suplementar para preencher lacunas de aprendizagem de conceitos técnicos na área de Comércio Exterior. A equipe espera descobrir quais conceitos, termos e processos relacionados que os alunos do primeiro ano do curso técnico em Comércio Exterior integrado ao ensino médio apresentam maior dificuldade em aprender. A partir disso, utilizar as regras do jogo Monopoly para auxiliar na aprendizagem destes conceitos, termos e processos relacionados a esta área técnica. Assim como no *Monopoly*, o jogo Comex em ação será em um tabuleiro de trilha jogado com dados, cartas e, ao invés de um banco, terá o Fundo Monetário Internacional (GOMES; COSTA, 2018). Desta forma, será adicionado um novo cenário ao jogo, o mercado internacional, com objetivo de demonstrar como o comércio exterior ocorre. Portanto, será possível aprender conceitos, termos e processos do COMEX enquanto jogar este jogo. A equipe vivenciou os desafios que é aprender alguns conteúdos técnicos e, além disso, era comum ver colegas de classe desistindo da escola ou turmas que inicialmente tinham 40 alunos possuindo apenas 15-20 estudantes no seu terceiro ano. Assim, é importante salientar os fatores que colaboram para a permanência do aluno na instituição. Isto inclui, na postura do professor um ambiente familiar equilibrado, condição financeira estável e uma herança cultural que valorize a importância da educação. Nesse sentido, mesmo em um cenário onde o aluno está em uma transição de ambiente para um local não familiarizado e com pessoas diferentes junto ao acréscimo de responsabilidades advindas as matérias técnicas. É possível que o aluno consiga se adaptar e aprender, tendo em vista que as esferas sociais de sua vida estão em equilíbrio (COUTINHO *apud*; ALMEIDA; SILVA, 2021).

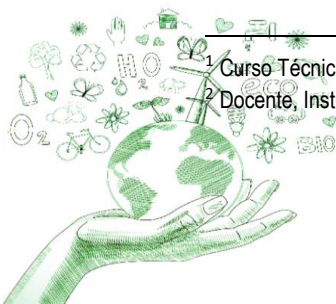
59

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

¹ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.

² Docente, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.





GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GOMES, Fernanda Araújo; COSTA, Omar Santos. **METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ECONOMIA: simulando estratégias competitivas utilizando-se de jogo de tabuleiro**. UESB, 2018.
SILVA, Romario Antonio. ALMEIDA, Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de. **Reflexões sobre permanência e êxito nos institutos federais**. Macapá: EDIFAP, 2021.



ANÁLISE SOBRE O FATOR QUE INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO DO OIAPOQUE

Kaique Batista da Silva¹
Emanuelli Victoria Gondim Alvez¹
Tiago Idelfonso e Silva Pedrada²

RESUMO

O município de Oiapoque, localizado no extremo norte do Brasil, tem sua principal fronteira com a Guiana Francesa. Sua economia, baseada no setor primário, é influenciada por subsídios e importações da Guiana, além da extração ilegal de ouro. Apesar do crescimento populacional significativo até 2010, o desenvolvimento não acompanhou, resultando em precariedade na infraestrutura urbana. A inauguração da Ponte Binacional Franco-Brasileira em 2017 intensificou o fluxo transfronteiriço. A relação histórica entre Brasil e França envolveu disputas territoriais resolvidas pela arbitragem suíça. Atualmente, o principal fator territorial que impulsiona o crescimento de Oiapoque é sua atraente relação econômica com a Guiana Francesa, evidenciada por análises teóricas e dados dos últimos 5 anos. A metodologia aplicada nesta pesquisa se resume à pesquisa bibliográfica e análise de dados. Com a pesquisa bibliográfica, foi possível delimitar a questão norteadora, caracterizar os objetos de estudo (Município de Oiapoque e Guiana Francesa) e conceituar o desenvolvimento regional analisado no trabalho. O uso da análise de dados se fez imprescindível no momento de comparação de dados e conclusão da pesquisa, visto que foi usada para delimitar a real influência do território ultramarino no Município de Oiapoque. Ademais, ambas foram necessárias para perceber as interações entre os territórios e o benefício mútuo entre eles. No texto, após apresentar os conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico, destaca-se uma compilação de dados utilizando o Produto Interno Bruto (PIB) e a população total do município de Oiapoque. Esses dados revelam um aumento tanto na atividade econômica quanto na população do município, elementos cruciais para a caracterização do desenvolvimento. O período de análise abrange cinco anos, de 2016 a 2020, incluindo o período anterior, durante e após a liberação da circulação de pessoas pela ponte binacional. Após a análise e comparação dos dados supracitados, se pode concluir que o fator que influencia o desenvolvimento regional do Município de Oiapoque, atualmente, é a participação que a Guiana Francesa tem em sua economia. Uma vez que a população guianense realiza compras e busca serviços diariamente em Oiapoque. Essa influência é perceptível ao comparar os dados de desenvolvimento (PIB e número de habitantes) no ano anterior a liberação da ponte binacional para tráfego, 2016, e nos anos seguintes, onde há uma alta taxa de aumento nos dados, comprovando a influência do território europeu no fomento da economia oiapoquense.

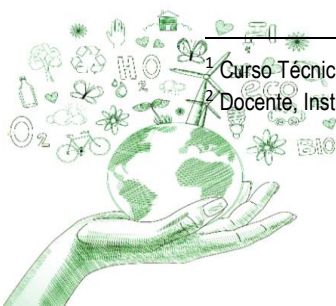
61

REFERÊNCIAS

GRANGER, S. O contestado Franco-Brasileiro: desafios e consequências de um conflito esquecido entre a França e o Brasil na Amazônia. **Revista Cantareira**, n. 17, 5 fev. 2019.

TOSTES, José Alberto; PEDRADA, Tiago Idelfonso e Silva. **ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES DE CALÇOENE E OIAPOQUE PELA BR-156 NO PERÍODO DE 2002 A 2016**. *Geo Uerj*, [S.L.], n. 40, p. 1-24, 5 fev. 2022. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/geouerj.2022.64994>.

¹ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.
² Docente, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.



READAPTAÇÃO DA COMPANHIA DAS DOCAS DE SANTANA APÓS O PERÍODO DE PANDEMIA

Kethelyn Cristini Costa Haussler¹
Anna Carollyna Carvalho da Silva¹
Anny Izabelly Carvalho da Silva¹
Gláucia Maximin Mendes²

RESUMO

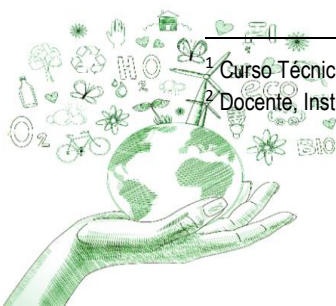
O projeto visa estudar o caso da Companhia das Docas de Santana (CDSA) após o período pandêmico, explorando suas estratégias para se reerguer e transferir o crescimento da importação e exportação no Amapá. Sua construção começou em 1980 para suportar o transporte fluvial no estado, tornando-se uma rota marítima mundial. A economia amapaense, impulsionada pela agropecuária, indústrias e serviços, destaca-se nas exportações e importações, contribuindo significativamente para o PIB estadual. Contudo, a pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, gerou impactos negativos, resultando em quedas nos setores, desemprego e crise econômica. Diante desse cenário, a CDSA enfrentou desafios durante a pandemia e buscou estratégias para se reestruturar economicamente. A pesquisa propõe uma abordagem quali-quantitativa e bibliográfica, incluindo levantamento de dados e entrevistas no local para uma compreensão mais aprofundada das ações da empresa. A análise também se estende à economia amapaense, destacando o papel crucial dos portos no avanço econômico da região. O propósito adota uma abordagem quali-quantitativa, buscando dados levantados sobre o desempenho econômico da Companhia das Docas de Santana antes e após a pandemia. A pesquisa possui caráter descritivo exploratório, aprofundando-se na realidade econômica enfrentada pela empresa no contexto fluvial do Amapá. As principais estratégias de pesquisa incluem entrevistas no setor contábil e administrativo da companhia, utilizando o processo de interação social para obtenção de informações. Além disso, uma revisão bibliográfica será fundamental para levantar referências em sites e revistas científicas. O instrumento de coleta de dados será realizado por meio de questionários sobre o funcionamento do Porto de Santana pós-pandemia. Com a finalidade de fornecer um estudo básico e gerar conhecimento para a população amapaense, a pesquisa não busca aplicação prática no projeto ou obtenção de lucro. O foco está na análise da situação pré, durante e pós-pandemia. Através do portal virtual da Companhia das Docas de Santana (CDSA), foram realizadas pesquisas transparentes para avaliar as admissões na empresa, monitorar o fluxo de chegada e saída de cargas no porto, analisar os impactos econômicos decorrentes dessas operações. O levantamento abrangeu dados sobre a força de trabalho e transporte de cargas no estado do Amapá. E com os resultados que obtivemos através dessas pesquisas pode-se notar que houve uma queda durante o período pandêmico, entretanto a CDSA conseguiu recuperar o ritmo que estava antes da pandemia. Em conclusão, o intuito de pesquisa sobre a Companhia das Docas de Santana após o período pandêmico revelou a resiliência da empresa diante dos desafios econômicos e operacionais. É notável que a CDSA sofreu desafios significativos durante a pandemia, mas os resultados indicam que a empresa conseguiu se recuperar. Além disso, o projeto enfatiza a importância dos portos no avanço econômico da região, destacando o papel crucial desempenhado por eles nas exportações e importações. Temos o objetivo que continuar a pesquisa, entretanto, desta vez em campo para a obtenção de mais resultados. Em suma, o projeto de pesquisa sobre a CDSA pós-pandemia não apenas fornece um esclarecimento específico sobre a adaptação da empresa, mas também destaca a importância de abordagens integradas que consideram aspectos econômicos e ambientais para garantir o desenvolvimento sustentável.

62

REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

¹ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.
² Docente, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.



DUQUE, Daniel. Pobreza e desigualdade aumentam de novo: PNAD Covid mostrou impacto do auxílio emergencial nos indicadores sociais. **Blog do Ibre**, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/autores/daniel-duque?page=1>. Acesso em: 13 dez. 2023.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.



O IMPACTO DAS BARREIRAS TARIFÁRIAS E NÃO TARIFÁRIAS NAS TRANSAÇÕES ENTRE A CHINA E O BRASIL

Flavia Santos Mokarzel¹
Luiz Sergio Silva da Cruz Filho¹
Henzo Augustus Ferreira Benayhun¹
Daniel de Nazaré de Souza Madureira²

RESUMO

A globalização econômica tem transformado as relações comerciais entre a China e o Brasil, sendo crucial estudar as barreiras tarifárias e não tarifárias que afetam suas transações. Essas barreiras, como taxas e regulamentações, impactam diretamente a competitividade e o volume de comércio, tendo implicações globais. Nesse cenário de interdependência econômica entre China e Brasil, as barreiras tarifárias, como taxas sobre importações e exportações, e as não tarifárias, como regulamentações sanitárias, desempenham papel crucial na competitividade e volume de comércio. Estas não apenas influenciam as economias locais, mas também têm repercussões globais, moldando o comércio internacional e afetando estratégias de negócios. A pesquisa se propõe a analisar em profundidade essas dinâmicas, destacando os desafios específicos enfrentados pelos dois gigantes econômicos. Ao oferecer insights sobre soluções e estratégias, busca-se facilitar a colaboração comercial, visando benefícios práticos e significativos para ambas as nações. Neste estudo, utilizamos a metodologia bibliográfica para revisar literatura acadêmica e fontes oficiais, como Google Acadêmico e SciELO, a fim de analisar as barreiras tarifárias e não tarifárias nas transações entre China e Brasil. Coletamos informações para uma análise qualitativa do comércio bilateral ao longo do tempo, explorando o impacto dessas barreiras em aspectos políticos, desafios setoriais e estratégias empresariais. Essa abordagem integrada oferece uma visão contextualizada do tema, proporcionando insights valiosos para formuladores de políticas, empresários e acadêmicos interessados nas relações comerciais entre as duas nações. A metodologia bibliográfica escolhida possibilita uma análise abrangente das mudanças nas barreiras comerciais ao longo do tempo, abordando não apenas aspectos quantitativos, mas também nuances qualitativas por meio de pesquisas acadêmicas, destacando desafios setoriais e estratégias bem-sucedidas. Essa abordagem integral visa oferecer um entendimento aprofundado das dinâmicas comerciais sino-brasileiras, enriquecendo o conhecimento disponível para acadêmicos, formuladores de políticas e empresários. O resumo dos resultados da pesquisa mostra que as barreiras tarifárias e não tarifárias desempenham um papel importante no comércio entre a China e o Brasil, influenciando os preços de mercado e protegendo os produtos nacionais da concorrência externa. Embora as barreiras tarifárias, como as tarifas elevadas, restrinjam o comércio e compliquem as negociações internacionais, as barreiras não tarifárias também colocam obstáculos significativos à entrada de produtos nos mercados. A investigação mostra que a superação destes obstáculos requer uma abordagem estratégica e colaborativa, incluindo a diversificação dos mercados, o investimento na inovação, a cooperação em fóruns internacionais, a revisão dos acordos bilaterais e o investimento na educação. Tais medidas poderiam contribuir para um comércio bilateral mais sustentável e rentável e estabelecer um precedente para a cooperação internacional. Para superar as complexidades das barreiras tarifárias e não tarifárias no comércio entre China e Brasil, é crucial adotar uma abordagem estratégica e colaborativa. As implicações econômicas dessas barreiras vão além das transações comerciais, afetando o crescimento, emprego e estabilidade financeira de ambos os países. A diversificação de mercados e investimentos em inovação são fundamentais para fortalecer a competitividade, permitindo que as empresas enfrentem desafios regulatórios. A revisão de acordos bilaterais e investimentos em educação são medidas cruciais para aliviar as barreiras existentes, criando condições propícias para um comércio bilateral sustentável. Com uma compreensão aprofundada das implicações econômicas e a implementação de estratégias eficazes, não apenas facilitaremos o comércio entre China e Brasil, mas também estabeleceremos um precedente para a cooperação internacional.

REFERÊNCIAS

- 1/ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.
- 2/ Docente, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.





- ALEXANDRE, Ricardo. **Direito tributário esquematizado**. 10. ed. São Paulo: Método, 2014.
- ALDWIN, R.; ROBERT-NICOUD, F. Trade-in-Goods and Trade-in-Tasks: An Integrating Framework. **Journal of International Economics**, v. 67, n. 2, p. 485-498, 2007.
- LOPEZ, R. V.; GAMA, A. C. Normas técnicas e barreiras técnicas ao comércio. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 43, n. 1, p. 1-22, 2005.



ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COM CONCEITO "DO IT YOURSELF" (DIY) COMO SOLUÇÃO EDUCACIONAL NA COLETA DE DADOS CLIMÁTICOS DE SANTANA-AP

Miguel Tavares Chaves¹
Sandro Sousa Figueiredo²

RESUMO

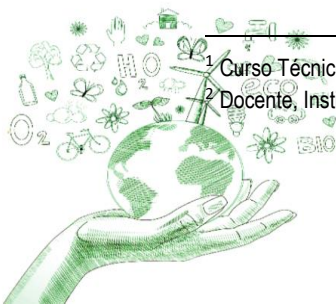
Nosso projeto visa democratizar o acesso aos dados climáticos por meio da construção de uma Estação Meteorológica DIY. Utilizando o ESP8266 ou ESP32 e sensores, oferecemos uma alternativa econômica e educativa para estudantes, entusiastas e comunidades locais. Essa estação permite a medição de temperatura, umidade, pressão atmosférica e luminosidade, exibindo informações localmente ou enviando-as para um servidor web para monitoramento remoto. Ao resolver a falta de estações meteorológicas acessíveis e de código aberto, capacitamos indivíduos a aprender eletrônica e programação de forma prática. Nosso processo envolve pesquisa, seleção de componentes, montagem, programação, testes e documentação, fornecendo habilidades valiosas enquanto construímos uma estação funcional e educativa. Além de fomentar a autonomia e criatividade, conceito DIY encoraja a exploração personalizada da ciência e tecnologia. Com dados climáticos precisos e em tempo real, este projeto impulsiona pesquisas em diversas áreas, da agricultura à previsão do tempo e ao monitoramento ambiental. Explorando novas fronteiras da pesquisa em colaboração com orientadores e bolsistas, nosso projeto é meticulosamente desenvolvido nos centros de excelência do laboratório de Física e no Laboratório Maker da instituição. Adotamos uma abordagem prática inovadora para o design do circuito, utilizando avançados softwares de simulação e design eletrônico, como TinkerCad e Fritzing. A busca pela excelência em nossa estação meteorológica envolve a cuidadosa aquisição de sensores e componentes eletrônicos de fornecedores confiáveis e reconhecidos no mercado. Uma pesquisa detalhada orienta a seleção dos sensores de temperatura, radiação ultravioleta, umidade, pressão atmosférica e luminosidade, assim como a escolha entre as placas ESP8266 ou ESP32, considerando critérios fundamentais como custo-benefício, disponibilidade e qualidade. Como resultados, temos como Solução Educacional e Acessível: Desenvolvimento bem-sucedido de uma Estação Meteorológica utilizando o microcontrolador ESP8266 ou ESP32 e sensores; Oferecimento de uma solução acessível e educacional para a coleta de dados climáticos, permitindo que estudantes, entusiastas e comunidades locais aprendam conceitos de eletrônica e programação de maneira prática; Exibição local dos dados em um display e a capacidade de enviá-los para um servidor web para monitoramento remoto. Promovendo a autonomia, a criatividade e a aprendizagem prática, a Estação Meteorológica DIY com ESP8266 e sensores busca superar a carência de opções acessíveis no mercado. Mais do que uma solução de baixo custo para coleta de dados climáticos, o projeto se destaca como uma jornada educacional envolvente. Ao integrar eletrônica e programação de forma prática, os participantes se tornam não apenas usuários, mas criadores e inovadores. Esta iniciativa não só preenche uma lacuna na disponibilidade de estações meteorológicas, mas também capacita comunidades a compreender e conectar-se com o mundo que as rodeia, impulsionando o avanço da ciência e tecnologia de forma acessível a todos.

66

REFERÊNCIAS

- Instalada dentro da escola, estação meteorológica ajuda no aprendizado.** Governo do estado de São Paulo, São Paulo, 08 de outubro 2018. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/instalada-dentro-da-escola-estacao-meteorologica-ajuda-no-aprendizado/>. Acesso em: 27, julho e 2023.
- MELO, Larissa; BREMGARTNER, Vitor; SOUZA, Daniel. Estação Meteorológica Portátil com Cultura Maker Interdisciplinar para Ensino de Física e Programação de Computadores. In: **Anais do XXVI Workshop de Informática na Escola**. SBC, 2020. p. 259-268.
- DA SILVA, Thomas Alexandre; MALVEZZI, William Roberto. **Estação meteorológica sustentável aplicada com IOT e machine learning**. Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa, 2020.

¹ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.
² Docente, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.



SUSTENTABILIDADE E COMÉRCIO INTERNACIONAL: POLÍTICAS, PRÁTICAS E IMPACTOS AMBIENTAIS

Naila Serra Monteiro¹
Hanna Patrícia da Silva Bezerra²

RESUMO

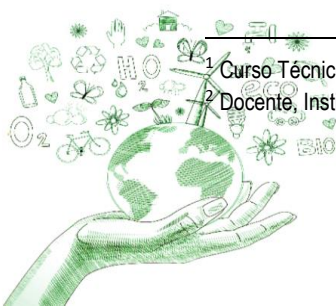
Este trabalho apresenta a relação entre sustentabilidade e comércio internacional, explorando as políticas, práticas e impactos ambientais associados. Objetivo geral: realizar uma revisão da literatura sobre as relações entre sustentabilidade e comércio internacional, buscando identificar as principais políticas e práticas adotadas pelas empresas, assim como os impactos ambientais decorrentes das suas atividades. Objetivos específicos: caracterizar as pesquisas analisadas; verificar os conceitos de sustentabilidade e comércio internacional e analisar as relações entre sustentabilidade e comércio internacional, abordadas nos trabalhos analisados. Ao longo do tempo, a relação da humanidade com o meio ambiente afetou em maior ou menor grau a natureza, até chegar a um ponto em que se tornou necessário que o mundo repensasse o modelo de desenvolvimento da produção de bens e serviços em escala global (UTZIG, 2022). A metodologia foi composta por pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2010) e revisão da literatura (CRESWELL, 2010; FACHIN, 2017). Utilizamos a plataforma *Google Acadêmico* e buscamos artigos científicos que abordaram o tema da pesquisa. Pesquisamos pelo descritor: “Sustentabilidade e Comércio internacional”, no período de 2018 a 2023. Critérios de inclusão: utilizamos artigos que abordaram as relações entre sustentabilidade e comércio internacional, identificando políticas e práticas relacionadas. Selecionamos 10 artigos, que foram analisados, considerando os objetivos da pesquisa. Resultados: Caracterização das pesquisas: pesquisas analisadas foram de natureza teórica, abordando, principalmente, aspectos sobre as políticas públicas adotadas; Conceito de sustentabilidade: as pesquisas apresentam o conceito de sustentabilidade, considerando, principalmente, os aspectos de prevenção ambiental que as empresas precisam adotar; Conceito de comércio internacional: abordam perspectivas teóricas diversificadas sobre a temática, caracterizando o comércio internacional, especialmente, no âmbito dos aspectos ambientais; Relações entre sustentabilidade e comércio internacional: apresentam políticas e práticas adotadas por empresas, bem como as principais diretrizes de sustentabilidade. Em suma, a relação entre sustentabilidade e comércio internacional é cada vez mais crucial. A busca de práticas empresariais sustentáveis é imperativa, dados os desafios ambientais globais. É dada especial atenção às iniciativas que promovem o comércio justo. Reduzir as emissões de carbono e conformidade com os padrões ambientais. A integração de critérios sustentáveis nas transações comerciais não só conserva os recursos naturais, mas também contribui para a construção de uma economia global mais justa e resiliente, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O comércio internacional, quando orientado por princípios sustentáveis, pode desempenhar um papel importante na construção de um futuro mais equilibrado e amigo do ambiente.

67

REFERÊNCIAS

- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia**: noções básicas em pesquisa científica. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- UTZIG, A.I.F.A. **Línguas maternas indígenas**: Etnopolíticas públicas como elemento de sustentabilidade socioambiental do estado democrático multiétnico de direito. 1ª ed. Londrina: Toth, 2022.

¹ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.
² Docente, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.



EMPREENDEDORISMO FEMININO: POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA EMPREENDEDORAS DO MUNICÍPIO DE SANTANA, AMAPÁ

Rayssa dos Santos Ferreira¹
Hanna Patrícia da Silva Bezerra²

RESUMO

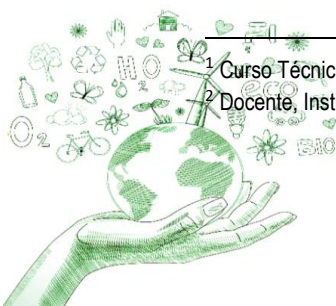
Quando uma mulher empreende, ela gera emprego e renda, faz a economia girar e encoraja a participação de outras mulheres nos negócios (SEBRAE, 2021). Pode-se considerar empreendedor “aquele indivíduo que se declarou ocupado como empregador ou trabalhador por conta própria” (NIQUITO, 2021, p.4). Importa que sejam criados ambientes favoráveis para auxiliar os empreendedores em sua meta para alcançar a continuidade de sua atividade, como a criação de políticas públicas voltadas para o profissional (NATIVIDADE, 2009). Objetivo geral: Investigar quais as principais políticas públicas implementadas no município de Santana, AP, para as mulheres empreendedoras, e como essas políticas contribuem para o crescimento/desenvolvimento dos próprios negócios. Objetivos específicos: Identificar quais as políticas públicas adotadas no município de Santana, AP, para as mulheres empreendedoras; analisar se/como essas políticas públicas contribuem para os negócios das mulheres empreendedoras de Santana, AP; Compreender, a partir da percepção das mulheres empreendedoras, se/como as políticas públicas, projetos e ações desenvolvidos impactam negócios dessas. A metodologia utilizou o Método Qualitativo; Pesquisa de campo; Questionário - sete mulheres empreendedoras de Santana participaram; Entrevista com a Secretária Extraordinária de políticas públicas para mulheres; principais pautas abordadas pelas empreendedoras entrevistadas foram as Políticas públicas ineficazes, Desigualdade de gênero; Dificuldades na dupla jornada de trabalho; Desvalorização do trabalho feminino; Falta de capacitação. Já as principais pautas abordadas pela Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas: Feira Empreender Mulher; Dificuldades em conseguir parcerias; Promoção de *blitz* e caminhada; Parceria com a Prefeitura Municipal de Santana. Diante da análise do empreendedorismo feminino e das políticas públicas voltadas para empreendedoras do município de Santana, pudemos concluir que essas medidas desempenham um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero e no fortalecimento econômico das mulheres empreendedoras. A pesquisa mostrou que as empreendedoras de Santana enfrentam muitos desafios e obstáculos, tais como a falta de formação especializada e dificuldades em conciliar trabalho e vida privada. Tais fatores afetam diretamente a taxa de sobrevivência das empresas e realçam a necessidade urgente de uma ação eficaz por parte das autoridades públicas. Embora existam políticas públicas destinadas a incentivar o empreendedorismo feminino é necessário reconsiderar a sua eficácia e adaptá-las às realidades locais.

68

REFERÊNCIAS

SEBRAE (Brasil). Serviço Brasileiro de Apoio Às Micros e Pequenas Empresas. **O que é o Sebrae Delas? Empreendedorismo Feminino**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/>. Acesso em: 14 maio 2023.

¹ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.
² Docente, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.



O AMAPÁ COMO PROTAGONISTA INTERNACIONAL

Bruno Henrique Queiroz e Sousa¹
Davi da Silva Monteiro¹
Ericka Gomes dos Santos¹
João Morais da Costa Júnior²

RESUMO

O Porto de Santana localiza-se em ponto estratégico para as operações de caráter internacional, faz-se compreender que sua posição geográfica – com relativa proximidade ao continente europeu, a América do Norte, Canal do Panamá, Caribe e Guianas – representa um positivo ponto para o escoamento e desenvolvimento da região. Ao observar esse cenário, fica o questionamento: Por que Porto de Santana não possui a mesma infraestrutura capaz de comportar a cabotagem de navios de grande porte? Tendo em vista esse cenário, de forma geral, o objetivo desta pesquisa é compreender os principais motivos do Porto de Santana não comportar a cabotagens de navios de grande porte, além disso, especificamente buscamos: analisar a capacidade de escoamento de cargas do Porto de Santana; identificar as necessidades da infraestrutura para efetiva cabotagem de navios de grande Porte no Porto de Santana; compreender como o meio ambiente interfere nessas operações. Está é uma pesquisa descritiva, que possui caráter qualitativo. Para a obtenção de informações da mesma foi utilizada como instrumento a pesquisa bibliográfica, onde os pesquisadores leram de artigos e livros para aquisição de dados, além da pesquisa de campo exploratória, onde os pesquisadores adentraram ao local que é alvo da pesquisa (Porto de Santana-AP). A pesquisa busca possuir uma aplicação, onde haverá uma utilidade nas informações obtidas pela mesma. A análise foi feita de modo descritivo, onde observou-se o lócus de pesquisa, e, por meio deste exame, obteve-se os dados necessários. Esperamos que o projeto proposto, ou seja, "O Amapá como Protagonista Internacional: a cabotagem de navios de grande porte no Porto de Santana", incentive a ampliação da infraestrutura do Porto de Santana para comportar as necessidades logísticas de navios de grande porte, bem como elevar sua influência para um caráter internacional nos parâmetros de segurança, confiabilidade e efetividade na exportação de cargas. Dessa forma, permitindo que o Amapá, através do Porto de Santana, cresça economicamente e favoreça o escoamento de mercadorias, a manutenção e abastecimento de navios de grande porte, o fluxo e a movimentação de cargas. Assim, enfatizando o enorme potencial do Porto de Santana, gerando emprego e renda a população. A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, conclui-se que o Porto de Santana necessita de investimentos para melhora de sua infraestrutura no que se diz respeito a exercer uma execução efetiva no processo de cabotagem de navios de grande porte em sua instalação. Ademais, entender o funcionamento das operações exercidas pelo Porto de Santana é de extrema importância para a população amapaense, visto ser uma temática que apresenta influência em diversos setores da economia estadual e afeta de forma direta a população do município de Santana, que em sua maioria, acaba dependendo do fluxo e movimentação de mercadorias no porto. Ao observar tal cenário, o assunto torna-se relevante no campo de estudos para a realização de projetos acadêmicos que buscam solucionar este tipo de problemática

69

REFERÊNCIAS

COELHO, Beatriz. **Metodologia ativa — os estudantes no centro do processo de ensino-aprendizagem**, 2023. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/metodologia-ativa/> Acesso em: 22 de Junho de 2023.

¹ Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio Exterior, Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.
² Docente, Instituto Federal do Amapá – Campus Santana.

